



IX Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
IX EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Campus Araraquara
6 de dezembro de 2025



O Baobá como Recurso Pedagógico Multidisciplinar: Representações e Potencialidades para a Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil

Júlia Castro Lemos¹, Valquíria Pereira Tenório²

¹ Graduando em Bacharelado de Engenharia de Energias Renováveis, Bolsista PIBIC CNPq, IFSP, Campus Matão, julia.lemos@aluno.ifsp.edu.br, (ORCID:<https://orcid.org/0009-0007-5096-6339>).

² Professora Doutora de Sociologia no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus Matão-SP, (ORCID:<https://orcid.org/0000-0003-3543-7440>).

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.00.00-6 Educação

RESUMO: Este trabalho analisa o baobá (*Adansonia digitata*) como recurso pedagógico interdisciplinar e seu potencial para a valorização das relações étnico-raciais no Brasil. A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, examinou 87 produções acadêmicas obtidas em bases como SciELO, CAPES e Google Scholar, permitindo mapear diferentes formas de representação da árvore. Nas Ciências Humanas, o baobá aparece como símbolo de resistência, ancestralidade e identidade afro-brasileira; nas Ciências Biológicas e Exatas, destacam-se suas propriedades nutricionais, farmacológicas e aplicações em biotecnologia e sustentabilidade; já em Linguística e Literatura, figura como metáfora de memória, pertencimento e diversidade cultural. Os resultados indicam que o baobá, ao articular saberes científicos e culturais, constitui um instrumento pedagógico capaz de enriquecer práticas educativas e promover uma formação antirracista, intercultural e decolonial, conforme orientam as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

PALAVRAS-CHAVE: baobá; decolonialidade; diversidade cultural; educação; interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O baobá (*Adansonia digitata*), árvore nativa do continente africano, possui uma trajetória simbólica que ultrapassa seus aspectos biológicos, tornando-se um elemento central nas expressões culturais e históricas de diversas comunidades africanas e afrodescendentes. Introduzido no Brasil por meio da diáspora africana, o baobá consolidou-se como um ícone de resistência, memória e ancestralidade, presente em manifestações religiosas, literárias e artísticas. Sua relevância transcende o campo cultural, alcançando também as ciências naturais, em razão de suas propriedades ecológicas, nutricionais e farmacológicas.

No contexto educacional contemporâneo, o baobá se apresenta como um recurso pedagógico potente para o diálogo entre ciência e cultura, possibilitando a integração de saberes de diferentes áreas do conhecimento. Essa perspectiva multidisciplinar favorece práticas educativas que valorizam a diversidade e aproximam os conteúdos curriculares da realidade histórica e sociocultural brasileira.

Assim, este estudo busca analisar as representações do baobá na produção acadêmica e discutir suas potencialidades como instrumento pedagógico interdisciplinar, capaz de contribuir para a valorização das relações étnico-raciais no Brasil. Ao articular aspectos simbólicos, científicos e educativos, o trabalho propõe uma abordagem que integra os princípios da educação intercultural e inclusiva, orientada pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena estabelecida nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo apoia-se nas perspectivas da decolonialidade, da educação das relações étnico-raciais e das representações sociais, buscando compreender o baobá (*Adansonia digitata*) como símbolo e instrumento pedagógico que articula ciência, cultura e ancestralidade.

A abordagem decolonial (QUIJANO, 2005; MIGNOLO, 2008) propõe a superação das hierarquias epistêmicas impostas pela colonialidade do poder e do saber, reconhecendo os conhecimentos africanos e afro-brasileiros como formas legítimas de produção científica e cultural. Nessa perspectiva, o baobá é entendido como um marcador simbólico de resistência e memória, cuja presença no território brasileiro carrega significados históricos ligados à diáspora africana e à reconstrução identitária.

A pedagogia da diversidade e da decolonialidade (OLIVEIRA; CANDAU, 2000) orienta a valorização de saberes plurais e a inclusão de narrativas afrocentradas no espaço escolar, favorecendo práticas educativas que rompem com a hegemonia eurocêntrica. Assim, o uso do baobá como recurso pedagógico reforça uma educação antirracista e intercultural, em consonância com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatória a abordagem das culturas africanas e indígenas nos currículos escolares.

Sob a ótica das representações sociais (MOSCOVICI, 2012), o baobá também se constitui como um objeto simbólico compartilhado entre grupos, cujas imagens e significados são construídos socialmente. Ele representa a ligação entre o material e o espiritual, o científico e o cultural, o individual e o coletivo, elementos que favorecem a formação crítica e cidadã dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, voltada à compreensão das representações do baobá em diferentes áreas do conhecimento e de suas possibilidades como recurso pedagógico. O estudo baseia-se na análise de conteúdo de Bardin (2001), que permite identificar significados, padrões e sentidos atribuídos ao objeto de estudo.

Foram selecionadas produções acadêmicas disponíveis em bases como SciELO, CAPES e Google Scholar, além de repositórios institucionais. A triagem considerou critérios de relevância, atualidade e relação com o campo educacional, compondo o conjunto final de textos analisados.

A etapa qualitativa envolveu a leitura interpretativa e categorização temática dos materiais, a partir de eixos como ancestralidade, sustentabilidade e diversidade cultural. Já a análise quantitativa buscou mapear a frequência e a distribuição dessas categorias entre as diferentes áreas do saber.

Por fim, os resultados foram relacionados às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de indicar possibilidades reais de aplicação do baobá em práticas pedagógicas interdisciplinares. Essa articulação entre os dados e o referencial teórico possibilitou compreender como o tema pode contribuir para a valorização da diversidade e da educação antirracista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram reunidos inicialmente 101 trabalhos acadêmicos, posteriormente triados de acordo com critérios de relevância e pertinência. Em Ciências Humanas, 32 produções destacaram o baobá como símbolo cultural e político, especialmente no contexto afro-brasileiro, reforçando sua ligação com resistência e ancestralidade. Nas Ciências Biológicas, 39 estudos evidenciaram suas propriedades nutricionais e farmacológicas, bem como seu potencial em iniciativas agroecológicas e biotecnológicas. Em Ciências Exatas, 27 trabalhos abordaram aspectos físico-químicos e aplicações industriais relacionadas ao baobá. No campo das Linguagens e Literaturas, 16 produções analisaram a árvore como metáfora identitária e cultural, valorizando seu papel em narrativas afro-brasileiras. A categorização dos materiais permitiu relacionar os achados às disciplinas da BNCC, como Ciências da Natureza, Linguagens, Ciências Humanas e Matemática, evidenciando caminhos de aplicação pedagógica interdisciplinar.

TABELA 1. Distribuição dos trabalhos por área do conhecimento, principais temas e representações do baobá.

Área / Disciplina	Nº de Trabalhos	Principais Temas Identificados	Exemplos de Aplicação Pedagógica (BNCC)	Representação do Baobá
Biologia	39	Germinação e dormência de sementes; metabolismo vegetal; ecologia e biodiversidade; compostos bioativos	EM13CNT201: Organismo vegetal e Interações entre matéria, recurso sustentável; energia e vida no símbolo da vida e da natureza africana	
Química	28	Reações químicas, acidez e pH; compostos fitoquímicos; fermentação química verde	EM13CNT103: Matéria-prima em Transformações processos sustentáveis e impactos farmacológicos químicos e ambientais	
Física	23	Estrutura do tronco; armazenamento de água; Fenômenos físicos e propriedades térmicas mecânicas	EM13CNT104: Modelo natural para estudos de energia e aplicações tecnológicas resistência	
Matemática	5	Modelagem geométrica, proporção e estatística ecológica	EM13MAT104: Representação equantitativa da forma e interpretação decrescimento da árvore fenômenos naturais	
Geografia	31	Biomass africanos; clima e adaptação; território e sustentabilidade	EM13CHS102: Símbolo ecológico e marcador territorial afro-diaspórico	
História	17	Patrimônio cultural; colonização e escravidão; resistência afro-brasileira	EM13CHS101: Emblema da ancestralidade e da identidade da memória coletiva	
Sociologia	20	Identidade, etnia e pertencimento; cultura e resistência afro-diaspórica	EM13CHS303 : Cultura, Símbolo de coesão social e diversidade e resistência	

Filosofia	20	Ética ambiental;EM13CHS202: Metáfora da sabedoria e cosmologia africana;Diferentes sistemasda ancestralidade epistemologias decoloniais filosóficos e visões de mundo
Língua Portuguesa	9	Literatura afro-brasileira;EM13LP05 :Metáfora da memória e oralidade e escrevivência;Diversidade cultural eda identidade simbolismo cultural social nas produções literárias
Artes	15	Representações estéticas eEM13AR01 : ProduçõesSímbolo visual da performáticas; arte africanaartísticas em contextosancestralidade e criação e afro-brasileira culturais diversos artística
Educação Física	6	Danças afro-brasileiras;EM13EF02 : O corpo como extensão corporeidade; Corpo, ambiente esimbólica do baobá e da ancestralidade e cultura práticas sociais ancestralidade

Fonte: Elaborado por LEMOS, Júlia Castro (2025).

CONCLUSÕES

O estudo demonstra que o baobá é mais do que um objeto de interesse cultural ou científico isolado: constitui um elo entre diferentes saberes e práticas sociais, com grande potencial para enriquecer o ensino escolar. Sua inserção como recurso pedagógico permite fomentar a valorização da diversidade cultural, promover uma educação antirracista e aproximar conteúdos da BNCC de experiências concretas ligadas à história e cultura afro-brasileira. Assim, ao articular ciência, linguagem e ancestralidade, o baobá fortalece práticas educativas inclusivas, interculturais e decoloniais.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2001.
- BENTO, André Lúcio. Baobás de Brasília vão parar na Áustria. Correio Braziliense, Brasília, 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/96 para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.
- GOMES, Nilma Lino. Educação para a igualdade racial: da intenção à prática. In: GOMES, Nilma Lino; JESUS, Roseli (org.). Educação das relações étnico-raciais: reflexões e práticas. Brasília: MEC, 2017.
- MIGNOLO, Walter. A ideia de América Latina: uma história da diferença. São Paulo: Editora Unesp, 2008
- MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- OLIVEIRA, Eliane. O baobá e a memória ancestral na literatura afro-brasileira. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). A gramática do tempo: para uma nova cultura política. Porto: Edições Afrontamento, 2005.